

Eventos

Dia Meteorológico Mundial

No dia 23 de março comemora-se o Dia Meteorológico Mundial, para lembrar a data, em 1950, da Convenção que criou a Organização Mundial de Meteorologia (OMM). A cada ano, o tema das comemorações é definido pela OMM. Em 2006 o tema central é *Prevenção e mitigação de desastres naturais*. No Brasil várias comemorações foram feitas em Departamentos de Meteorologia das Universidades Federais e Estaduais, em Institutos de Pesquisa e no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). Em Belo Horizonte a comemoração ocorreu no dia 24 de março, no auditório do 6º andar do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA). O evento foi patrocinado pelo 5º Distrito de Meteorologia (5º DISME) do INMET, pelo Núcleo Regional de Meteorologia de Minas Gerais (NRMG), da Sociedade Brasileira de Meteorologia (SBMET), e pelo CREA.

Inicialmente foi lida, pelo Professor Fulvio Cupolillo, diretor do 5º DISME, a mensagem da OMM sobre o tema central. A justificativa da Organização para o tema deste ano está no fato de que mais de 90% dos desastres naturais estão relacionados com eventos meteorológicos, climáticos e que envolvem a água. No período entre 1992-2001 desastres naturais ocasionaram mais de 622.000 mortes e afetaram aproximadamente 2 bilhões de pessoas em todo o mundo. Em 2005 registraram-se prolongadas secas no norte da África e em regiões da Europa, da Ásia, da Austrália e

do Brasil. A OMM, junto com outras instituições ligadas às Nações Unidas e associando-se a organismos internacionais em todos os 187 países membros, atua com ações significativas na discussão de estratégias para promover a prevenção de desastres naturais.

As palestras proferidas pelos convidados – Professor Rubens Leite Vianello, pesquisador do 5º DISME; Professora Magda Luzimar de Abreu, do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais; Professor Luiz Cláudio Costa, da Universidade Federal de Viçosa; Coronel Valter de Souza Lucas, da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil (COMDEC) da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH); e Heloísa Moreira Torres Nunes, pesquisadora do Sistema de Meteorologia e Recursos Hídricos de Minas Gerais do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (SIMGE/IGAM) – versaram, respectivamente, sobre os seguintes conteúdos:

- a. “Verão anômalo 2005/2006 em Minas Gerais”, tratando de um estudo sobre as condições atmosféricas associadas à estiagem observada no último verão;
- b. “Aspectos climáticos da Região Metropolitana de Belo Horizonte”, abordando a dinâmica atmosférica relacionada com a climatologia da capital mineira e apresentando um estudo sobre dois casos de chuvas intensas que ocorreram, em março de 2006, na região;

- c. “Institucionalização de um centro de monitoramento de eventos climáticos anômalos em Minas Gerais”, tratando da importância da formação de um grupo de estudos sobre mudanças climáticas em Minas Gerais e apresentando um estudo sobre a ocorrência de veranicos no Estado, aplicado à agricultura;
- d. “Paradigmas dos desastres naturais e antropicós: ações de defesa civil em Belo Horizonte”, abordando as ações da defesa civil na capital mineira frente a desastres naturais, particularmente durante episódios de chuvas severas no verão;
- e. “Sistema de alerta de enchentes: bacias dos rios Sapucaí e Doce”, tratando das experiências do SIMGE na implementação de sistemas de alerta de enchentes e dos benefícios dessas ações junto às comunidades locais.

Entre outros assuntos apresentados, destacou-se a importância do monitoramento da distribuição espacial das chuvas na

cidade e da implantação de tecnologias de monitoramento de tempestades severas, como o radar meteorológico. Foi também enfatizada a necessidade de colaboração entre as várias entidades que coletam e utilizam os dados meteorológicos, no sentido de disponibilizá-los entre si e para a comunidade acadêmica, promovendo ações que contribuam para o entendimento e o aprimoramento da previsão do tempo e clima na região.

O evento contribuiu positivamente para o aprofundamento da discussão relativa aos impactos climáticos sobre a sociedade, particularmente os relacionados a extremos, destacando-se a ocorrência de estiagens e seus impactos na agricultura e de inundações tanto em regiões urbanas quanto no interior do Estado. Foi também uma excelente oportunidade para congregação de especialistas de diversas áreas relacionadas à climatologia e de influência na sociedade, numa abordagem interdisciplinar.